

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: UM ESTUDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CUSTANEIRA/TRONCO EM PAQUETÁ-PI

Family financial organization in traditional communities: a study in the Custaneira/Tronco Quilombola Community in Paquetá-PI

Rita de Kássia Leal e Silva¹, Jailson Bezerra de Araújo², Luciano Silva Figueiredo³, Janaína Alvarenga Aragão⁴, Erminia Medeiros Macêdo⁵, Patrícia Ribeiro Vicente⁶, Evandro Alberto de Sousa⁷, Elvis Gomes Marques Filho⁸, Ingrid Medeiros Lustosa Diniz Ribeiro⁹, Juliana Barbosa Dias Maia¹⁰

¹ Bacharelanda em Direito, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

² Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

³ Professor Pós-Doutor em Desenvolvimento Rural, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁴ Professora Doutora em Gerontologia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁵ Professora Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁶ Professora Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁷ Professor Doutor em Serviço Social, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁸ Professor Mestrando em Direito, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁹ Professora Mestra em Direito e Instituições do Sistema de Justiça, Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

¹⁰ Professora Doutora em Serviço Social, Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Palavras-chave

Planejamento
Ciências Contábeis
Qualidade de vida

Dentro da contabilidade, inúmeras são as ferramentas que servem de auxílio na organização e planejamento das finanças pessoais e organizacionais. A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre dinheiro e finanças, a fim de contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, tornando-se assim uma importante ferramenta de promoção do desenvolvimento econômico. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a organização financeira familiar da comunidade quilombola Custaneira/Tronco. Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva-exploratória, a qual foi realizado um levantamento de dados através de abordagem qualitativa-quantitativa. Considerando os dados sociodemográficos, é possível observar, que dentre os 29 entrevistados, 48% pertence ao sexo masculino e 52% ao sexo feminino, sendo que os mesmos estão compreendidos em uma faixa etária que vai dos 18 anos até acima dos 50. As comunidades quilombolas se caracterizam pela agricultura de subsistência; e a troca de itens básicos de sobrevivência é algo comum entre os membros das famílias. Ao perguntarmos sobre a questão da organização financeira, a maioria dos entrevistados afirmou que hoje em dia é necessário se organizar para tudo que precisam fazer, principalmente na hora de comprar um bem para a casa e lidar com a renda que entra em suas casas.

Keywords

Planning
Accounting sciences
Quality of life

Within accounting, there are numerous tools that assist in the organization and planning of personal and organizational finances. Financial education is the means of providing this knowledge and information about money and finance, in order to contribute to improving the quality of life of people and their communities, thus becoming an important tool for promoting economic development. This research aimed to analyze the family financial organization of the quilombola community Custaneira/Tronco. This is a basic, descriptive-exploratory research, which was conducted a data survey through qualitative-quantitative approach. Considering the sociodemographic data, it can be observed that among the 29 respondents, 48% belong to males and 52% to females, and they are in the age range from 18 years to over 50. Communities quilombolas are characterized by subsistence agriculture; and the exchange of basic survival items is common among family members. When asked about the question of financial organization, most respondents said that it is now necessary to get organized for everything they need to do, especially when it comes to buying a home good and dealing with the income that goes into their homes.

INTRODUÇÃO

A organização financeira, hoje em dia, se iguala ao planejamento financeiro e é essencial para as empresas assim como é de suma importância na vida pessoal, pois é através dele e de seu principal instrumento de controle o Orçamento Doméstico que podemos desenvolver planos e alcançar metas e objetivos a curto, médio ou longo prazo (CAMPOS; KISTEMANN JÚNIOR, 2015).

A falta de planejamento e organização financeira familiar vem sendo causa de inúmeros problemas às pessoas, onde muitas vezes as mesmas deixam de realizar sonhos como o da casa e carro próprio. Não atrelado apenas a estes problemas, muitas pessoas chegam a perder vagas de empregos por não conseguirem se organizar financeiramente e acabarem caindo em cadastros negativos de devedores, prejudicando assim suas carreias profissionais (UOL, 2014). De acordo com Silva (2004), a realidade do povo brasileiro é de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta, muitas vezes, sem levar em conta sobre o impacto financeiro do seu orçamento.

Dados do pesquisador Gomes (2015), revelam que no Brasil existem quase 5 mil dessas comunidades negras rurais remanescentes de quilombos; sendo que as comunidades tradicionais/rurais remanescentes de quilombos, como são hoje conhecidas, são formadas por descendentes de pessoas negras escravizadas que, durante o processo de escravização resistiam, assim dando origem a grupos sociais que se utilizavam de um território em comum.

Desde a Constituição Federal de 1988 (CF/88), quando o termo “remanescente de quilombos” foi utilizado, tais comunidades rurais passaram a ganhar mais visibilidade na sociedade. Uma visão tradicional observada sobre tais comunidades é que muitos achavam que as mesmas eram compostas por negros, isolados de tudo e todos e que produziam apenas alimentos para consumo próprio.

As comunidades quilombolas mantinham a todo tempo relações com os meios externos, quitandas, mercearias da época, outras comunidades e etc. sendo que a agricultura familiar sustentável é uma de suas principais fontes de renda. De fato, a produção da roça ia além de plantar e colher o que se ia comer, passava disso! Através da atividade rural conseguiam se socializar com outras comunidades e até mesmo comercializar os produtos produzidos por eles mesmos através de trabalho árduo desenvolvido entre família.

A Comunidade quilombola Custaneira/Tronco está localizada especificamente no Território Vale do Rio Guaribas, distante cerca de 26 km do município de Picos-PI. O município de Picos-PI, bastante conhecido pelo cenário piauiense, em seus anos iniciais serviu de base para instalação de empreendimentos daqueles colonizadores-brancos europeus-portugueses, e a comunidade Custaneira/Tronco tem íntima ligação com tais fatos.

Um fato interessante é a maneira como uma comunidade quilombola se organiza financeiramente. Como aponta Aragão (2014), as comunidades quilombolas vivem da

agricultura, cultivando pequenas hortas, plantando e colhendo mandioca, milho e feijão no inverno, e no verão ou em tempos de seca produzem artesanato, batem carnaúba, utilizam recursos sociais governamentais como bolsa família, distribuição de cestas básicas, ou saída dos homens em busca de trabalhos variados em outros estados.

Diante do exposto, tentou-se identificar as formas como as famílias da comunidade quilombola Custaneira/Tronco se organizam financeiramente e utilizam o dinheiro obtido pelos mesmos através da agricultura familiar, projetos sociais e de outras formas de obtenção de renda existentes dentro e fora da comunidade. Acredita-se que por meio desse estudo será possível apontar caminhos que possam direcionar a tomada de decisões e o planejamento local da comunidade. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer a organização financeira familiar na comunidade quilombola Custaneira/Tronco Paquetá – PI.

METODOLOGIA

A área de estudo desta pesquisa foi a comunidade quilombola Custaneira/Tronco, um povoado que está situado no município de Paquetá-PI, no semiárido nordestino, que fica a 25 km do município de Picos-PI, que é a maior cidade da macrorregião. Este município foi criado no ano de 1994, através de uma Lei estadual e possui área territorial total de 432,681 km², população estimada de 3.953 pessoas, e densidade demográfica de 9,25 habitantes por km². O município de Paquetá tem como cidades vizinhas Santa Cruz do Piauí, Geminiano e Dom Expedito Lopes. Paquetá-PI localiza-se na latitude 07°06'16" sul e longitude 41°42'14" oeste (IBGE, 2018).

O povoado da Custaneira é uma comunidade quilombola, onde segundo Aragão (2014), seus moradores vivem basicamente da agricultura familiar assim como de artesanatos e criação de animais e são intimamente ligados a religião de matriz africana denominada de Umbanda. Possui suas raízes afrodescendentes e encontra-se reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, através da Portaria nº 98 de 26 de novembro de 2007, organização que reconhece comunidades tradicionais (BRASIL, 2007). A comunidade de Custaneira embora faça parte do município de Paquetá do Piauí – PI, possui grandes influências de outras localidades, como Santa Cruz do Piauí e Oeiras. Atualmente, a comunidade registra um total de 167 pessoas, distribuídas em cerca de 48 famílias (SOUSA, 2015).

Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva-exploratória, a qual foi realizado um levantamento de dados através de abordagem qualitativa-quantitativa.

A coleta de dados foi realizada com indivíduos que compõem as famílias cadastradas na Associação de Desenvolvimento Rural Quilombola de Custaneira que tenha idade superior a 18 anos e que possuam capacidade cognitiva preservada. Antes de iniciar a coleta de dados na comunidade, foi realizada reunião para apresentação prévia do projeto de pesquisa junto as lideranças quilombolas e a população. A mesma aceita, foi confeccionada uma carta de anuência.

Na coleta dos dados utilizou inicialmente o método da pesquisa de bibliográfica (Gil, 1999), mediante acesso a documentos oficiais, artigos científicos, livros, dentre outros. Em seguida se utilizou a entrevista junto à comunidade com o intuito de conhecer aspectos sócio demográficos, culturais e dados financeiros. O questionário utilizado foi do tipo semiestruturado.

Para a análise dos dados foi empregada à apreciação de conteúdo, iniciando pela transcrição de entrevistas, depoimentos e documentos em planilhas do Microsoft Excel, enfatizando os pontos mais relevantes, por meio da análise temática, visando compreender, através do conteúdo destes, o pensamento dos sujeitos (informantes). Para tanto, foi realizada a pré-análise, através da organização do que será analisado e a leitura do material; exploração do material, por meio da classificação das informações e por último o tratamento dos resultados (GIL, 1999; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, parecer número 3.846.637, obedecendo aos preceitos éticos dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Cada integrante da pesquisa foi convidado a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade quilombola Custaneira/Tronco, antes de se tornar uma comunidade, era uma fazenda, pertencente a Data Canabrava, até então de posse do coronel Joaquim Francisco de Moura. Por muito tempo a comunidade era uma casa branca onde o trabalho escravo era explorado e pessoas viviam em condições desumanas. A comunidade é situada no município de Paquetá do Piauí – PI e antes de deixar de ser uma fazenda para se tornar uma comunidade, teve suas terras compradas pelos moradores da comunidade, segundo relato dos mesmos, embora no geral a realidade seja outra. A Constituição Federal, através do art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT, reconhece aos remanescentes de quilombos o direito às terras no qual habitam: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. (BRASIL, 1988)

Na comunidade Custaneira/Tronco, existem hoje 57 casas, onde estão abrigadas, mais ou menos, 49 famílias, totalizando cerca de 127 pessoas. Desse total, 29 pessoas, entre homens e mulheres, todos acima dos 18 anos, foram entrevistados para comporem esta pesquisa.

Considerando os dados coletados, é possível observar, que dentre os 29 entrevistados, 48% pertence ao sexo masculino e 52% ao sexo feminino, sendo que os mesmos estão compreendidos em uma faixa etária que vai dos 18 anos até acima dos 50.

Para os moradores da comunidade Custaneira/Tronco, não existe diferenciação dos trabalhos. Por relato da comunidade, ser quilombola é se auto afirmar na ancestralidade do seu povo. Morar numa comunidade

quilombola significa morar em família, é ser comunidade e todos se ajudarem.

Diante das afirmações desta comunidade, não existe diferenciação na hora do trabalho, onde homens podem e devem participar de trabalhos mais leves como a confecção de artesanatos e garrafadas, assim como mulheres também podem e participam de tarefas diárias da roça, como o plantio, a “limpa” e a colheita dos grãos cultivados na comunidade, sendo que, segundo Germiniani & Loreto (2017), em outros meios rurais as mulheres trabalhadoras se multiplicam entre as atividades reprodutivas e produtivas; cuidam das casas, dos filhos e dos animais, isso tudo antes de iniciarem seus trabalhos na roça. Tais afirmações feitas pelos moradores da comunidade podem ser observadas em outras comunidades do Brasil a fora, como nos é apresentado nos trabalhos de Mota & Dias (2016), que dos entrevistados, todos trabalhavam na agricultura de subsistência, sem nenhuma distinção de sexo.

Em relação a faixa etária dos moradores da comunidade, os dados revelaram que 44% são idosos (acima de 50 anos) e 56% estão entre adolescentes e adultos (18 a 49 anos) nos mostrando que a maior parte da comunidade é ativa e contribui com os trabalhos na roça da comunidade. A outra parte, embora menos ativa por influência de sua idade, não se deixa abalar e continua atuando na comunidade, muitas vezes não com serviços braçais, mas agindo em prol da cultura da comunidade e de seus povos antepassados e transmitindo conhecimento, cultura e vivências para os mais jovens. Indo de desencontro, Germiniani & Loreto (2017), afirmam em suas pesquisas que a maioria das pessoas ativas no trabalho rural são do sexo feminino e pertencem a classe dos mais velhos, que mesmo recebendo aposentadorias ainda prezam o trabalho na roça, e ainda trazem relatos que afirmam que os mais velhos é que trabalham no campo.

Considerando o grau de escolaridade, na comunidade Custaneira/ Tronco, 27% dos entrevistados possuem o primeiro grau incompleto, enquanto apenas 6% possuem o segundo grau incompleto. Reafirmando os dados apresentados, Silva et al. (2013) apontam que cerca de 40,48% dos moradores da comunidade quilombola Curiaú, no município de Macapá estudaram até a quarta série do ensino fundamental. Já Sales, Albuquerque e Cavalcanti (2009) indicam em seus estudos que cerca de 41,2% de seus entrevistados possuem o primeiro grau completo, enquanto 20,8% apresentam segundo grau incompleto.

Ao falar de comunidades quilombolas, um traço que representa bem tais comunidades é a religião; e com a comunidade Custaneira/Tronco, não é diferente. Cerca de 62% dos entrevistados se autodeclararam umbandistas enquanto os outros 38% pertencem ao catolicismo, embora o 100% dos entrevistados tenha elencado o festejo de Coração de Jesus, este católico, como sendo o principal festejo religioso da comunidade. Para Santos (2009), na comunidade de Olaria, em Irará – BA, a maioria dos moradores se autodeclararam católicos, porém utilizam o sincretismo e fazem uma mistura entre as religiões de matriz africana e o catolicismo, o mesmo podendo ser observado na comunidade em estudo. Nesse sentido, explica Arnaldo Lima, líder da

comunidade Custaneira/Tronco, em informação verbal (2019) “[...] daqui pro Tronco, pras Carreira, ponta do morro, a região todinha ela (mãe de Naldinho) era chamada pra rezar terço, porque ela sabia ali, reverenciar os santos dentro dessas orações”.

As comunidades quilombolas se caracterizam pela agricultura de subsistência; e a troca de itens básicos de sobrevivência é algo comum entre os membros das famílias. Para Ribeiro (2002) a economia solidaria popular abrange desde as formas mais simples de cooperação e trocas para a subsistência dos povos das comunidades, até mesmo organizações complexas de associações. Ao longo do tempo foi possível observar, que, além das necessidades básicas, outros itens foram objetos de desejos, como por exemplo adquirir um meio de transporte para facilitação da locomoção, melhor estruturação das moradias e até mesmo investimentos em tecnologia como internet, celulares, TVs, e para que esses sonhos não fiquem pendurados no tempo é necessária organização. Em outras comunidades, como a Comunidade de Santiago do Iguape – BA, a Comunidade Kaonge – BA e a Comunidade Kalunga – GO, é difícil a tarefa de manter a tradição e os costumes, e isto é um motivo de preocupação, pois os jovens estão começando a ter mais acesso e domínio sobre novas tecnologias, principalmente no mundo moderno dos computadores e smartphones (AGÊNCIA BRASIL, 2013)

De fato, a maior parte da renda dos moradores da comunidade é voltada para a obtenção dos itens básicos e necessários para a subsistência de qualquer ser humano, porém, hoje, na comunidade, é observado que nas casas já possuem internet via satélite, televisores e a grande parte dos moradores possuem smartphones com acesso à internet, o que facilitou e facilita a vida dos mesmos em relação a comunicação com os meios externos da comunidade. O mesmo fato foi observado na comunidade de Barra de Aroeira – TO através do estudo realizado por Castro, Siqueira & Zacariotti (2009), que analisou a inserção de meios de comunicação na comunidade do Tocantins em estudo e constatou a importância e o desejo da própria comunidade para que assim, através dos meios de comunicação como internet e tv passassem a terem mais reconhecimento e melhoria nos níveis de desenvolvimento da comunidade como um todo, sobre tudo nos meios de informação e comunicação.

Ao perguntarmos sobre a questão da organização financeira, a maioria dos entrevistados afirmou que hoje em dia é necessário se organizar para tudo que precisam fazer, principalmente na hora de comprar um bem para a casa e lidar com a renda que entra em suas casas. Muitos disseram que não possuem economias, como é possível observar no breve trecho da fala de Inácio (2019), morador e agente de saúde da comunidade; “é muito pouca coisa, mas a gente tem que tirar 20 ou 30 todo mês...”.

O gerenciamento financeiro, segundo Frezatti (1997), permite o apoio e a execução de inúmeras tarefas e a organização das mesmas, servindo tal gerenciamento de apoio para a tomada de decisões. Tal conceito trazido por inúmeros autores se aplica, não somente às empresas, mas

também as pessoas como um todo, pois vê-se no mundo hoje a necessidade de organização e planejamento financeiro para que a melhor decisão seja tomada.

Nas comunidades quilombolas, esse fato não é diferente, pois quando chega a hora de utilizar a renda obtida através dos trabalhos realizados e por meio da agricultura de subsistência, é necessário se planejar para tomar a melhor decisão. Em conversas com moradores da comunidade Custaneira/Tronco, foi possível observar que a maioria possui planejamento financeiro, e esse planejamento sempre é feito com a integração de todos os moradores da casa que compõem a família.

Tal planejamento não é à toa, a comunidade com o passar dos tempos tendeu a evoluir, e onde antes haviam apenas casas e pessoas do campo hoje existem jovens e até mesmo adultos que visam uma vida melhor, que procuram evoluções financeiras, melhores meios de vida e mais integração com outras comunidades e os meios externos a eles.

Diversos projetos são realizados dentro da comunidade, entre eles empréstimos, compra de animais, financiamentos em bancos para melhorias na qualidade do trabalho rural e diversos outros, que de uma forma ou outra beneficiam a comunidade como um todo.

É possível observar tais fatos também em outras comunidades quilombolas, como a comunidade Veloso, localizada no centro-oeste de Minas Gerais, no município de Pitangui, que demonstrou se organizar e se planejar como um todo, principalmente na comunidade em geral para que conseguissem empreender dentro da própria comunidade e gerar renda para seus moradores, renda esta que é mais expressiva entre os homens por desempenharem atividades de vaqueiro, pedreiro e produtor rural (ESTADO DE MINAS, 2013; VALERIANO et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização, independente do âmbito, é fonte primordial e desencadeadora de sucessos. Tudo que é desejado pelo ser humano hoje em dia passa pelo processo de organização, desde o planejamento até mesmo a execução de uma tarefa, seja ela simples ou sofisticada.

As comunidades tradicionais brasileiras, com o passar dos tempos, estão cada vez mais se rendendo as novas tecnologias e tendo mais facilidades em comunicações com os meios externos a ela. Hoje em dia, com a evolução destes meios de comunicação e tecnologia, as comunidades quilombolas viram-se evoluindo e a partir daí viu-se a necessidade de maiores e melhores meios de planejamento e organização, sobretudo financeira.

A comunidade quilombola Custaneira/Tronco, é, hoje referência para diversas outras comunidades espalhadas por todo o Piauí e também do Brasil. Pelo presente estudo, espera-se que novas formas de organização sejam implementadas na comunidade, assim como preceda outros mais estudos sobre a temática, que possam vir a ajudar cada vez mais no desenvolvimento desta e outras comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil, assim como espera-se ter contribuído e ajudado um morador, que seja, da comunidade,

evidenciando a importância de se organizar e planejar para que seja possível atingir todos os sonhos e desejos de cada um daqueles que compõem e sustentam suas raízes e culturas com orgulho e dedicação, não deixando-se abalar em momento algum pelas dificuldades que lhes são impostas diariamente, enquanto descendentes daqueles que sofreram no passado nos trabalhos escravos.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J. A. **Acesso de saúde na atenção básica prestada aos quilombolas, Piauí**. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Porto Alegre, mar. 2014. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6631>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- AGÊNCIA BRASIL. EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÕES (EBC). **Quilombolas temem que novas tecnologias comprometam as tradições**. 2013. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-11-22/quilombolas-temem-que-novas-tecnologias-comprometam-tradicoes>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (FCP). **Portaria nº 98**, de 26 de novembro de 2007. Institui o Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos da Fundação Cultural Palmares, também autodenominadas Terras de Preto, Comunidades Negras, Mocambos, Quilombos, dentre outras denominações congêneres, para efeito do regulamento que dispõe o Decreto nº 4.887/03. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 nov. 2007. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/ANEXO-04-Portaria-FCP-n%C2%B098-de-26-de-novembro-de-2007.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2013.
- CAMPOS, A. R.; KISTEMANN JR, M. A. Planejamento Financeiro: Cada um deve ter o seu? In: ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., 2015, São João del-Rei. **Anais...** Juiz de Fora: UFJF, 2015. p. 1-12.
- CASTRO, G. G. D.; SIQUEIRA, S. R.; ZACARIOTTI, M. E. C. A Recepção dos Processos Comunicacionais no Quilombo Barra de Aroeira. **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Curitiba - PR, v. 1, n. 33, set./2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1359-1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.
- ESTADO DE MINAS. **Moradores de comunidades quilombolas se organizam em torno de negócios que geram renda**. 2013. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/11/23/internas_economia,472954/moradores-de-comunidades-quilombolas-se-organizam-em-torno-de-negocios-que-geram-renda.shtml. Acesso em: 27 set. 2019.
- FREZATTI, F. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: ed. UFRGS. 2009 (Série Educação a Distância).
- GERMINIANI, H.; LORETO, M. D. S. Mulheres rurais e trabalho: (Re) articulação dos marcadores sociais da diferença. **I SEMINÁRIO NACIONAL: Família e Políticas Sociais no Brasil**, UFV, Viçosa - MG, v. 1, n. 1, out./2017. Disponível em: <http://www.ppped.ufv.br/seminariofamiliapoliticassociais/wp-content/uploads/Mulheres-rurais-e-trabalho-Re-articula%C3%A7%C3%A3o-dos-marcadores-sociais-da-diferen%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999. 176p.
- GOMES, F. S. **Mocambos e quilombos** – Uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 238 p.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama - Paquetá - PI**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/paqueta/panorama>. Acesso em: 02 mai. 2019.
- INFOMONEY. Falta de planejamento financeiro é principal causa da inadimplência, diz Boa Vista. **Uol**, 2014. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2014/01/31/falta-de-planejamento-financeiro-e-principal-causa-da-inadimplencia-diz-boa-vista.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 11 maio 2019.
- MOTA, R. S.; DIAS, H. M. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. **Interações** (Campo Grande), v. 13, n. 2, 2016.
- RIBEIRO, M. Autonomia na produção e educação para a autonomia: desafios da assistência técnica à escola rural. **Revista de Ciências Humanas** (Viçosa), Viçosa/MG, v. 2, n.1, p. 39-48, 2002.
- SALES, G. P. S.; ALBUQUERQUE, H. N.; CAVALCANTI, M. L. F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia-PB. **Revista de Biologia e ciências da terra**, n. 1, p. 31-36, 2009.
- SANTOS, J. B. D. Etnicidade e religiosidade da comunidade quilombola de Olaria, em Irará (BA). **Revista Nures**, São Paulo, n. 13, nov./2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/revistanures>. Acesso em: 23 set. 2019.
- SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- SILVA, R. B. L. *et al.* Caracterização agroecológica e socioeconômica dos moradores da comunidade quilombola do Curiaú, Macapá-AP, Brasil. **Biota Amazonia**, Macapá - AP, v. 3, n. 3, p. 113-138, dez./2013. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/861/v3n3p113-138.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

SOUSA, A. J. **Etnicidade e territorialidade na comunidade quilombola Custaneira - Tronco, município de Paquetá – PI, Brasil**. 2015. 454f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2015.

VALERIANO, F. R. *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui–MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100701-100718, 2020.